

A mulher nos interstícios da maternidade e os papéis de género traçados à luz da cultura portuguesa

Joana Romeiro¹ | Sílvia Caldeira²

Woman XXI | 3rd International Conference on Woman
26-27 Sep 2024, ISSSP, Porto & Online

Introdução

Este trabalho emerge da trama do processo transformacional identitário da Mulher-Mãe. Apresenta como foco o conceito de “*matrescência*”. Este conceito funde-se naquela que é a dimensão espiritual transcendente e indissociável do Ser Humano, particularizada na vertente Mulher-Mãe. Reforça-se uma “*matrescência*” impregnada de papéis de género e representações socioculturalmente impostas e expectáveis.



1. Conceitos e contexto

2. Marcos da antiguidade

3. Marcas do tempo

4. Enraizamento social e cultural

Sob uma ótica sociobiológica, há uma tendência inata do Ser Humano para procurar a perpetuação genética por meio da descendência (Delgado, 2007), que se funde, com a imposição social de papéis para o Feminino e o Masculino. Nesta vertente a maternidade é geralmente antevista como pertinente e central à vida da mulher, cuja educação e existência acarreta uma abnegação e entrega exclusiva segundo o mesmo pressuposto (Trindade & Enumo, 2001).

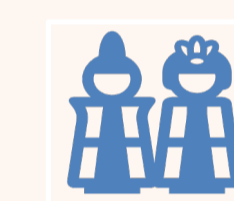
“*matrescência*”

Momento específico de **transição da mulher** de onde emergem uma vastidão de aspetos biológicos, psicológicos, mas também dependente de **padrões socioculturais pré-definidos**, englobando momentos tão distintos, como seja a gravidez, o parto, o estadio perinatal, e o período de entremeio entre o nascimento e as três semanas de vida do recém-nascido (Raphael, 2011).

- Eternizada em **estatuetas e pinturas**, a fertilidade, tem sido recorrentemente associada à figura da mulher cujo ventre gravídico, acolhe, sustenta, nutre e favorece o desenvolvimento de outro Ser (Carvalho & Santos, 2009; Mota, 2015).
- Mas embora a mulher fosse enaltecida no Egípto, esta mentalidade não predominava em civilizações como na hebraica, romana e grega, em que aparecia como pessoa desprovida de direitos e a quem era imputada exclusiva responsabilidade pelos problemas reprodutivos do casal (Carvalho & Santos, 2009; Remoaldo & Machado, 2008).
- Lendas, que não se esgotam, de personagens sobrenaturais, culto à jovialidade, feminilidade, regeneração e renascimento, interligada com elementos da terra e água, recordando as deusas mitológicas (Marques, 2013; Oliveira et al., 2012).

“*Quem tem filhos, tem cadilhos, quem não os tem, cadilhos tem.*”

- O tempo, é uma variável que rodeia, desencadeia e determina os ideais de família, reprodução e/ou (in) fertilidade. Enquanto na Idade Média o tempo escoava rapidamente numa busca desenfreada e numa urgência contrarrelógio, na atualidade, surge de modo diametralmente oposto pela espera e retardo, sempre que possível e máximo, do tempo e momento certos para as primeiras tentativas em gerar um filho.
- O tempo dos tempos, o tempo da família (ou da sequência familiar normalizada, sincronizada e expectável) (Costa 2003), o tempo da infertilidade e dos ciclos de tratamento (Romeiro et al., 2017), e o tempo de cuidar (Caldeira and Timmins, 2015).



Reforça-se uma “*matrescência*” impregnada de papéis de género e representações socioculturalmente impostas e expectáveis (Athán & Reel, 2015).



Anúncios constantes, subtis ou explícitos, invocam na azáfama do dia-a-dia uma vida conjugal a ser preenchida e completada pelos filhos.



O português reclama para si uma mentalidade e forma de pensar que a par de ser individual também o é coletivamente determinada marcando e adulterando a sua vivência e projetos de vida pessoal de onde emana a necessidade de um percurso a ser calcorreado por homem e mulher.

Conclusão

Invariavelmente, aspetos de cariz sociológico fazem toldar ou enviesar a forma como a fertilidade, gravidez e maternidade são perspetivadas pela mulher, pela sociedade em relação à mulher, e pela cultura em que a mesma se insere. Sob os seus critérios sucumbem pontos de vista divergentes (dissonantes ou consonantes) sobre: a delimitação da (in) fertilidade ao domínio da saúde; o carácter sexual implícito à temática da (in) fertilidade e a afirmação da masculinidade e/ou feminilidade através da reprodução; os pressupostos inerentes ao exercício da parentalidade consoante o(s) género(s); e o carácter (in)voluntário da infertilidade.

Authors Information

¹ Pos-doctoral Fellow at Integral Human Development Program, PhD, RN, MSc. Invited Auxiliar Professor, Universidade Católica Portuguesa, Católica Doctoral School (CADOS), Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Centre for Interdisciplinary Research in Health, Portugal. Email: jromeiro@ucp.pt
² Associate Professor, Researcher at the Centre for Interdisciplinary Research in Health, Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, Lisbon, Portugal. Email: scaldeira@ucp.pt

References

Caldeira, S., & Timmins, F. (2015). Editorial: Time as presence and opportunity: The key to spiritual care in contemporary nursing practice. *Journal of Clinical Nursing*, 24(17-18), 2355-2356. <https://doi.org/10.1111/jocn.12902>; Carvalho, J. L. S., & Santos, A. (2009). *Estado AFRODITE – Caracterização da Infertilidade em Portugal I – Estado na Comunidade*. <http://saude-publica.pt/doi/10.1111/jocn.12902>; Costa, R. (2003). *Filhos do Adeus. (Des)sincronização familiar e fecundidade depois dos 40 anos no Portugal contemporâneo* [Master Thesis]. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2724>; Marques, A. (2013). *Mouras, mouros e mourinhos encantados em lendas do norte e sul de Portugal* [Dissertação apresentada à Universidade Aberta para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, Universidade Aberta]. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2724>; Mota, S. I. S. (2015). *O segredo num espaço profano: A religião doméstica no Egípto Antigo* [Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História – História Antiga, Universidade Nova]. <https://run.unl.pt/handle/10361/16249>; Oliveira, F. de, & Oliveira, J. de, & Patrício, M. (2012). *Espaços e paisagens: Antiguidade Clássica e heranças contemporâneas*. vol. III: *história, arqueologia e arte* (2ª edição). Vol. III (2a edição). Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press; Raphael, D. (2011). *Matrescence, Becoming a Mother: A “New-Old” Rite de Passage*. In *Matrescence, Becoming a Mother: A “New-Old” Rite de Passage* (pp. 65-72). De Gruyter Mouton. https://doi.org/10.1515/9783110813128_65; Remoaldo, P., & Machado, H. (2008). *O Sofrimento Oculto*. Edições Afrontamento; Romeiro, J., Caldeira, S., Brady, V., Timmins, F., & Hall, J. (2017). Spiritual aspects of living with infertility: A synthesis of qualitative studies. *Journal of Clinical Nursing*, 26, 3917-3935. <https://doi.org/10.1111/jocn.13813>; Trindade, Z. A., & Enumo, S. R. F. (2001). Representações sociais de infertilidade feminina entre mulheres casadas e solteiras. *Psicologia, Saúde & Doença*, 2(2), 5-26.